MODERNIZAÇÃO DO BRASIL NOS ANOS 60: MOVIMENTOS SOCIAIS E DISPUTA INSTITUCIONAL

Educação, trabalho e movimentos sociais

Gustavo Rodrigues Mesquita

Os anos 60 foram marcados pela ideologia do nacional-desenvolvimentismo, pelo aceleramento da produção industrial e pela modernização política do poder público. Nesta conjuntura, a sociologia histórica tornou-se a plataforma para a discussão da inserção da nação nos projetos modernizadores e de desenvolvimento do capitalismo, inclusive debatendo a importância dos movimentos sociais, fundamentalmente erigido pelos negros, na luta contra a persistência do racismo. Observa-se, portanto, a disputa institucional entre os pesquisadores paulistas e os pesquisadores nordestinos em torno de uma identidade nacional formulada pela elite branca. Tal disputa pode ser personificada em Florestan Fernandes versus Gilberto Freyre. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender o contexto e as condições históricas que impulsionaram o confronto já mencionado, dando ênfase a função representada pelos movimentos sociais e pela educação como locus de uma cultura política insurgida nos anos 60.